



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
CARTA ABERTA**

GÊNERO TEXTUAL: CARTA ABERTA

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero carta aberta é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

A carta aberta é um gênero discursivo de caráter argumentativo, ou seja, objetiva exprimir um ponto de vista específico e defendê-lo por meio de argumentos. Esse gênero, ao contrário da carta pessoal, cujo conteúdo trata de assuntos que dizem respeito somente aos interlocutores nela envolvidos, aborda assuntos referentes a questões de interesse coletivo.

O posicionamento nela defendido representa uma visão política e ideológica sobre determinado assunto, cujo consenso é majoritário na instituição ou grupo emissor. A carta aberta destina-se a governos, instituições ou pessoas influentes e seu conteúdo visa protestar diante de determinada questão e conscientizar o remetente, ao mesmo tempo em que pretende conscientizar também a população. E justamente por essa razão a carta é aberta, para que todos tenham acesso a seu conteúdo. A decisão de tornar um assunto público é uma tentativa de pressionar o destinatário a mudar sua opinião ou a agir de determinada maneira.

A estrutura básica de uma carta aberta consiste em:

- **Título**

No título normalmente se evidencia o emissor e o destinatário.

Ex.: *Carta aberta do Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) aos governos municipais e estaduais de São Paulo*

- **Introdução**

Parte em que se contextualiza o problema em questão.

- **Desenvolvimento**

Parte em que se desenvolve a análise do problema. Aqui, apresentam-se os argumentos, fundamentando-os. Em suma, exprime-se o ponto de vista do(s) emissor(es).

- **Conclusão**

Elemento em que geralmente se solicita uma resolução ou reflexão para o assunto em pauta.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. O que seria um assunto de relevância social?
2. Você já ouviu falar sobre a emergência climática pela qual o nosso mundo passa atualmente? Se sim, explique para a turma qual sua visão sobre essa questão.
3. Você considera que a emergência climática é um problema de relevância social? Por quê?
4. Qual a causa dos problemas ambientais que enfrentamos hoje?
5. Quem pode resolver esses problemas?
6. Você já ouviu falar sobre o gênero carta aberta? Se sua resposta for positiva, explique o que seria isso. Caso não saiba, levante hipóteses e as discuta com seus colegas.

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo da vida pública, do gênero carta aberta e do tema emergência ambiental.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, emergência ambiental) e sobre o gênero carta aberta. Quando as pesquisas es-

tiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO CARTA ABERTA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares da carta aberta a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção.**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de carta aberta na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar o **conteúdo temático presente carta aberta, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional**.

Atividade de análise do gênero Carta Aberta

Leia a carta de reclamação a seguir.

Carta aberta do movimento Cientistas em Rebelião destinada à sociedade civil

A carta aberta abaixo foi escrita coletivamente pelo movimento Cientistas em Rebelião e descreve nossas posições e demandas.

Somos cientistas e acadêmicos que acreditam que devemos expor a realidade e a gravidade da emergência climática e ecológica por meio da desobediência civil não-violenta. A menos que aqueles em melhor posição para entender esse problema se comportem como se ele fosse realmente uma emergência, não podemos esperar que o público o faça. Alguns acreditam que parecer “alarmista” é prejudicial, mas ficamos aterrorizados com o que vemos. Assim, acreditamos que ser essencial e correto expressar nossos medos abertamente. As populações de mamíferos, aves, peixes, anfíbios e répteis tiveram uma queda média alarmante de 68% desde 1970, juntamente com um aparente colapso nas populações de polinizadores. Nesse ritmo, os ecossistemas ao redor do mundo entrarão em colapso ainda na vida das gerações atuais, com consequências catastróficas para a espécie humana.

As mudanças climáticas têm intensificado o aumento da temperatura em climas mais quentes, de modo a produzir um aquecimento adicional. As consequências disso, vistas, por exemplo, no aumento de incêndios florestais, no degelo do permafrost e no derretimento do gelo, ameaçam levar a Terra irreversivelmente a um estado quente e inabitável. Esses efeitos já são observados décadas antes do esperado pelos piores cenários previstos. Ondas de calor cada vez mais severas, secas e desastres naturais estão ocorrendo ano após ano, enquanto o nível do mar pode subir vários metros neste século, deslocando centenas de milhões de pessoas que vivem em áreas costeiras. Há um medo crescente entre os cientistas de que desastres climáticos simultâneos em grandes áreas agrícolas possam causar escassez global de alimentos, desencadeando assim um colapso social. Por exemplo, a seca na Síria (2011-2015) destruiu grande parte da agricultura e pecuária do país, levando milhões para as cidades e provocando uma guerra civil da qual o mundo ainda está se recuperando. Enfrentamos uma crise possivelmente centenas de vezes mais grave. Estar informado é estar alarmado.

As ações e planos atuais são totalmente inadequados para combater as mudanças climáticas e mesmo eles não estão sendo cumpridos. Além disso, a taxa de destruição ambiental é proporcional ao crescimento econômico, o que nos leva a extrair mais recursos da Terra do que é possível restaurar. Nesse sentido, governos e corporações visam aumentar o crescimento e os lucros, acelerando, assim, inevitavelmente, a destruição da vida na Terra.

Dessa forma, consideramos necessário:

- Alcançar a descarbonização na escala necessária, o que vai exigir decrescimento econômico, pelo menos no curto prazo. Isso não requer necessariamente uma redução nos padrões de vida.
- Atribuir o custo econômico necessário à transição de um sistema que depreda o meio ambiente para outro mais sustentável aos mais ricos. Afinal, foram eles que se benefi-

ciaram enormemente da atual estrutura destrutiva do sistema econômico, enquanto outros, os mais pobres, enfrentaram as consequências. Uma transição justa para um sistema sustentável requer que a riqueza do 1% seja usada para o benefício comum. O meio mais eficaz de alcançar uma mudança sistêmica na história moderna é através da resistência civil não violenta.

Convocamos acadêmicos, cientistas e o público a se juntarem a nós na desobediência civil para exigir emergencialmente a descarbonização e a reestruturação do sistema econômico, facilitados pela redistribuição de riqueza.

Traduzido e adaptado de <https://scientistrebillion.com/our-positions-and-demands/>, acesso em 17/09/2022

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. O que motivou a escrita da carta aberta?
2. Quais as consequências da emergência climática apontadas pelos autores da carta? Cite ao menos três delas.
3. Leia o texto a seguir.

Desobediência civil é uma forma de protesto político feito pacificamente e que se opõe a alguma ordem que possui um comportamento de injustiça ou contra um governo visto como opressor pelos desobedientes. É um conceito formulado originalmente por Henry David Thoreau e aplicado com sucesso por Mahatma Gandhi no processo de independência da Índia e do Paquistão e por Martin Luther King na luta pelos direitos civis e o fim da segregação racial nos Estados Unidos. Na eventualidade de um governo vigente não satisfazer as exigências de sua população, esta, segundo a concepção de desobediência civil, tem o direito de desobedecê-lo.

A desobediência civil está no mesmo patamar jurídico do direito de greve (para proteger os direitos dos trabalhadores) e o direito de revolução (para resguardar o direito do povo de exercer a sua soberania quando esta é ofendida). A rigor, a desobediência civil é ilegal. No entanto, segundo o pensamento do filósofo John Rawls, pode ser considerada como ato legítimo, na medida em que se fundamenta no princípio da justiça. Se a lei não for um instrumento de realização da justiça, o seu descumprimento é legítimo. Vale como uma espécie de legítima defesa contra a arbitrariedade e a injustiça.

Adaptado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Desobedi%C3%Aancia_civil, acesso em 17/09/22

O movimento Cientistas em Rebelião aprova o uso da desobediência civil como forma de protesto. Com base no texto acima, explique o que seria essa concepção.

4. Você concorda com protestos que fazem uso de desobediência civil? Justifique sua resposta.
5. Por que, para os cientistas do movimento, estar alarmado é estar informado sobre o problema da emergência climática?
6. Entre os pontos defendidos pela carta encontra-se atribuir o custo econômico da transição da atual economia para à parcela mais rica da população. Como os Cientistas em Rebelião justificam esse posicionamento?

7. Você concorda ou discorda do posicionamento dos cientistas em Rebelião discutido na questão anterior? Por quê?

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual é a função de uma carta aberta? Para que ela serve?
2. Quem escreveu a carta aberta lida?
3. A quem a carta aberta foi destinada?
4. Imagine que a carta aberta lida não tivesse título. Você acha que isso seria um problema? Discuta essa questão com seus colegas. Depois, com base na discussão realizada, responda à seguinte questão: Qual é a função do título da carta aberta?
5. Por que outros tipos de carta, diferentemente da carta aberta, não têm título?
6. Qual a problemática apresentada pela carta aberta lida?
7. A carta aberta lida apresenta três reivindicações. Quais são elas?
8. Você concorda com essas reivindicações? Por quê?

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional da carta aberta. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adequadas ao contexto de implementação.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a **produção em grupo** ou a **rotação por estações**. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida da carta aberta. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir

de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo disponível na terceira etapa desta sequência. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aulas

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes **a recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero carta aberta**. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas à concepção de período e ao uso de ponto final.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

Atividades de análise linguística/semiótica

1. Um período é uma declaração com sentido completo. Sua finalização é demarcada pela utilização do ponto final. O trecho a seguir não demarca a finalização dos períodos. Leia-o e responda à seguinte questão: quais são os prejuízos para compreensão do texto quando os períodos não estão devidamente demarcados?

"As mudanças climáticas têm intensificado o aumento da temperatura em climas mais quentes, de modo a produzir um aquecimento adicional as consequências disso, vistas, por exemplo, no aumento de incêndios florestais, no degelo do permafrost e no derretimento do gelo, ameaçam levar a Terra irreversivelmente a um estado quente e inabitável esses efeitos já são observados décadas antes do esperado pelos piores cenários previstos ondas de calor cada vez mais sev-

eras, secas e desastres naturais estão ocorrendo ano após ano, enquanto o nível do mar pode subir vários metros neste século, deslocando centenas de milhões de pessoas que vivem em áreas costeiras.”

2. Reescreva o trecho acima utilizando pontos finais para encerrar períodos, ou seja, declarações com sentido completo, de forma a tornar a compreensão do texto mais clara.

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma carta aberta**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de carta aberta, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

Proposta de produção textual

Imagine que você é membro do grêmio de sua escola. Após ler a reportagem reproduzida abaixo sobre a crise ambiental no Brasil, você levou a questão aos demais membros. Preocupados com a atual situação e com a intenção de chamar atenção para o problema, vocês decidiram produzir uma carta aberta, em nome do grêmio, destinada aos governantes do país. A carta será publicada no site da escola. Você ficou responsável pela escrita do texto e, nele, deverá obrigatoriamente constar:

- Um posicionamento diante da questão;
- Uma desenvolvimento que apresente três dos problemas ambientais observados hoje no Brasil;
- Uma reivindicação para que os governantes adotem ações para lidar com os problemas ambientais do país

Importante: lembre-se de dar um título adequado a sua carta aberta.

Crise ambiental no Brasil pode atingir “ponto de não retorno”

02/06/2022

Por Iara de Andrade

O Brasil vem enfrentando consecutivos recordes de desmatamento, períodos de muitas queimadas, além da destruição pelo garimpo. Especialistas apontam para os impactos da crise ambiental na biodiversidade e na vida das pessoas e estudos alertam para possíveis danos permanentes



Foto: Christian Braga | Greenpeace

Nos últimos anos, o Brasil tem vivido uma crise ambiental generalizada. São consecutivos recordes de desmatamento, períodos de muitas queimadas, garimpeiros poluindo rios com mercúrio,

animais que correm o risco de entrar em extinção e consequências na biodiversidade, na vida das pessoas e comunidades como um todo.

Em níveis internacionais, o país lidera o ranking mundial de devastação florestal. Um levantamento da Global Forest Watch (GFW) apontou que, em 2021, 1,5 milhão de hectares de florestas tropicais foram derrubadas no país, o correspondente a 40% da extinção florestal de todo o planeta.

Dados do Relatório Luz sobre as demandas da Agenda 2030, apresentado em julho de 2021, na Câmara dos Deputados, apontam que o Brasil não avançou em nenhuma das 169 metas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). O país apresenta retrocesso em 54,4% das metas e se encontra estagnado em 16%. Ainda de acordo com o estudo, 12,4% delas está ameaçada e 7,7% mostram progresso insuficiente.

O Desmatamento

Entre 1985 e 2019, o Brasil perdeu 87,2 milhões de hectares de áreas de vegetação nativa, o equivalente a pouco mais de 10% do território nacional. Os números, de agosto de 2020, são do MapBiomas e apontam uma aceleração da devastação nos anos de 2018 e 2019, quando a crise ambiental se acentuou em todo o país.

As informações indicam que 97% dos alertas de desmatamento emitidos desde 2019 não foram fiscalizados. Constam 199.520 avisos: 9,6 mil na Mata Atlântica; 14,7 mil na Caatinga; 24,5 mil no Cerrado e; o maior número se deu na Amazônica, com 146,9 mil.

Números das regiões pantaneira e dos pampas também foram coletados e apresentam 696 e 330 casos, respectivamente.

Durante um painel, na 51ª edição do Fórum Econômico Mundial, o país foi cobrado pela crise ambiental, vista especialmente no desmatamento da Amazônia. Foram 589 quilômetros quadrados de destruição só em 2021. À época, especialistas apontaram o desmatamento do bioma, responsável pela formação de chuvas nas demais regiões do país, como uma das causas para a pior crise hídrica do país em 91 anos, somada à estiagem.

Há destruição significativa também na Mata Atlântica. A floresta teve mais de 21 mil hectares derrubados entre 2020 e 2021. Números do Atlas Mata Atlântica indicam um aumento de 66% em relação ao período anterior. Foram 9.209 hectares em Minas Gerais; 4.968 na Bahia; 3.299 no Paraná; 1.008 em Mato Grosso do Sul e 750 em Santa Catarina.

As Queimadas

Queimadas podem acontecer de forma natural, sendo muito comuns em regiões mais áridas. Mas há também as chamadas antrópicas ou artificiais. Essas se dão de forma proposital, causadas por seres humanos, normalmente para preparar o solo para agricultura ou pecuária.

São consideradas crimes se não estiverem dentro dos termos das leis ambientais, como por exemplo: se ocorrerem muito próximas a redes de distribuição de energia elétrica ou ocuparem uma faixa a menos de 15 metros de rodovias ou ferrovias. Além disso, toda queimada precisa ser autorizada pelo órgão ambiental dos municípios e/ou dos estados.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), o ano de 2021 foi o terceiro maior em queimadas no Amazonas na história do país. De janeiro a 3 de novembro de 2021, foram registrados 14.617 focos de incêndio no estado, ficando atrás do ano de 2005, com 15.644, e 2020, com 16.729 focos.

Um relatório técnico elaborado pelo Ministério Público do Mato Grosso (MPMT) e pelo Ministério Público do Mato Grosso do Sul (MPMS) aponta que quase 60% dos focos de incêndios no Pantanal, no ano de 2020, têm alguma ligação com a agropecuária.

A Biodiversidade

Pesquisadores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/Icmbio) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgaram, em artigo científico, dados sobre as consequências das frequentes queimadas no Pantanal, no período de janeiro de 2020 a 11 de junho de 2021.

Intitulado “Pantanal está pegando fogo e só uma agenda sustentável pode salvar a maior área úmida do mundo”, o documento diz que 4,65 bilhões de animais foram afetados pelos incêndios no bioma. São pelo menos 65 milhões de nativos vertebrados e 4 bilhões de invertebrados, com base na densidade de espécies conhecidas.

Onças-pintadas, águia-solitária-coroadado, tamanduá-bandeira, cervo-do-pantanal e arara-azul estão entre as espécies mais afetadas. “Os impactos sobre essas espécies podem ser diretos por ferimentos e morte, ou indiretos devido à perda ao habitat e escassez de recursos”, diz um trecho do artigo.

O Garimpo

Em 25 de maio de 2022, foi comemorado o marco de 30 anos de demarcação das Terras Yanomami, a maior terra indígena do Brasil. Homologada em 1992 pelo então presidente recém-elegido, Fernando Collor, a medida fez cumprir a constituição de 1988 que concede aos yanomami o direito exclusivo de usufruto das terras. À época, 40 mil garimpeiros ocupavam a região. Apesar do decreto, atualmente as Terras Yanomami vivem outra onda de invasão, que já conta com pelo menos 30 mil garimpeiros.

Dados de um relatório da Hutukara Associação Yanomami, divulgado em abril deste ano, chamam a atenção para o aumento de 46% do avanço de garimpo ilegal na região no ano de 2021, em comparação com o ano anterior. Em 2020, o salto já era de 30%.

O documento denuncia diversos crimes causados pelos garimpeiros. Por causa dos rios contaminados com mercúrio, os indígenas perderam uma de suas maiores fontes de alimento, estão passando fome e passaram a depender dos invasores para comer. Relatos contam que garimpeiros oferecem comida em troca de sexo com crianças Yanomami.

Em 2019, o garimpo poluía o Rio Tapajós com altos níveis de mercúrio. O componente, que antes era inofensivo e podia ser encontrado naturalmente no solo amazônico, passou a se tornar motivo de preocupação para a população local, que agora se alimenta dos peixes contaminados.

As consequências

As consequências da crise ambiental e da destruição dos biomas brasileiros vão desde alterações no clima, que influenciam diretamente na diminuição das chuvas e impactam a produção agrícola, até o aumento na emissão e concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera, que contribuem para a intensificação de eventos climáticos extremos, como inundações e crises hídricas.

Adaptado de <https://observatorio3setor.org.br/noticias/crise-ambiental-no-brasil-pode-atingir-ponto-de-nao-retorno/>, acesso em 17/09/22

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual será o título de sua carta aberta? Antes de formulá-lo, lembre-se do modelo de título estudado.

Qual a justificativa para escrita da carta aberta?

Qual o primeiro problema ambiental de seu desenvolvimento?

Qual o segundo problema ambiental de seu desenvolvimento?

Qual o terceiro problema ambiental de seu desenvolvimento?

Formule a reivindicação de sua carta aberta?

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão uma carta aberta que seja publicada no site da escola. Como base para a produção, foi fornecida uma reportagem que discute problemas ambientais vivenciados hoje pelo Brasil. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das postagens de reclamação produzidas ou de uma amostragem delas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção da carta aberta.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo, e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	A carta aberta apresenta todos os elementos de sua forma composicional (título, posicionamento, desenvolvimento e reivindicação). Além disso, o desenvolvimento conta com a apresentação de três problemas ambientais enfrentados pelo Brasil hoje. E A carta aberta é escrita pelo grêmio e destinada aos governantes do país.	A carta aberta apresenta apenas três elementos de sua forma composicional (título, posicionamento, desenvolvimento e reivindicação). Além disso, o desenvolvimento conta com a apresentação de apenas dois problemas ambientais enfrentados pelo Brasil hoje. E A carta aberta é escrita pelo grêmio e destinada aos governantes do país.	A carta aberta apresenta apenas dois elementos de sua forma composicional (título, posicionamento, desenvolvimento e reivindicação). Além disso, o desenvolvimento conta com a apresentação de apenas um problema ambiental enfrentado pelo Brasil hoje. E A carta aberta é escrita pelo grêmio e destinada aos governantes do país.	A carta aberta apresenta apenas um dos elementos de sua forma composicional (título, posicionamento, desenvolvimento e reivindicação). Além disso, o desenvolvimento não apresenta problemas ambientais específicos enfrentados pelo Brasil hoje. OU A carta aberta não é escrita pelo grêmio e/ou não é destinada aos governantes do país.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				